**PRESS KIT**

**19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul**

**6 de outubro - 6 de dezembro, 2015**

**Sesc Pompeia, Galpão VB e Paço das Artes**

**19festival.com | #19festival**

**19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil aprofunda investigação sobre o Sul global e amplia a democratização do acesso ao conteúdo do Festival**

Um recorte da produção cultural do Sul geopolítico a partir das questões históricas, políticas, sociais e humanitárias ocupa a cidade de São Paulo de 6 de outubro a 6 de dezembro de 2015 com o **19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul. Nesta edição, o Festival foca sua programação em três exposições, além de publicações, programas públicos, performances e uma exposição paralela.**

**Danilo Santos de Miranda, diretor regional do Sesc São Paulo, frisa que a parceria com o Videobrasil, iniciada em 1992,** “atua na promoção e difusão da singularidade de expressões, e conta com o engajamento de curadores, artistas e pesquisadores de diferentes territórios e culturas identificados com um Sul global”. Segundo Danilo, tal iniciativa visa ainda a “fomentar o encontro de diferentes públicos para debates, trocas de saberes e a fruição cultural como pressupostos para desencadear um processo reflexivo, em deliberada oposição ao conformismo e à indiferença que podem anestesiar os movimentos de transformação social”.

“O viés geopolítico que aproxima regiões de passado colonial em um heterogêneo conjunto de sotaques afins é uma ideia que guia o Festival desde os anos 1990. O 19º Festival se dedica inteiramente a colocar em diálogo vertentes diversas da produção recente desta região simbólica”, explica Solange Farkas, curadora-geral do Festival e diretora da Associação Cultural Videobrasil **que, ao lado do Sesc São Paulo, assina a realização do Festival.**

Nesta edição, Solange Farkas trabalha ao lado dos curadores convidados Bernardo José de Souza (Rio Grande do Sul, Brasil), Bitu Cassundé (Ceará, Brasil), João Laia (Lisboa, Portugal) e Júlia Rebouças (Sergipe, Brasil). “Para além de um conjunto coeso, o que resulta da experiência de dedicar o 19º Festival à produção do Sul é um panorama instigante das estratégias, contranarrativas e indagações que artistas de trajetórias mais e menos consolidadas mobilizam para confrontar a realidade contemporânea”, completa.

**Inaugurado em maio de 1982, com projeto arquitetônico de Lina Bo Bardi e colaboração de André Vainer e Marcelo C. Ferraz, visando ao estabelecimento de espaços de convívio e à integração entre as pessoas e a arquitetura, o Sesc Pompeia, principal espaço do 19º Festival e sede de suas edições mais recentes, será o espaço das exposições *Panoramas do Sul | Artistas Convidados* e *Panoramas do Sul | Obras Selecionadas*, que abrem no dia 6 de outubro. A** expografia das duas mostras, concebida pelo arquiteto André Vainer, propõe que pontos comuns às obras sejam percebidos pelo público no fluxo de visitação.

**O Galpão VB, que será inaugurado durante o 19º Festival, receberá a mostra *Panoramas do Sul | Projetos Comissionados*, cuja abertura será realizada no dia 8 de outubro. A exposição paralela *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo – obras do Acervo Videobrasil*, com obras do Acervo Videobrasil e curadoria de Diego Matos, coordenador de Acervo e Pesquisa do Videobrasil, será apresentada no Paço das Artes.**

**Os Programas de Filmes, parte das exposições *Panoramas do Sul | Artistas Convidados* e *Panoramas do Sul | Obras Selecionadas*,** reúnem no Teatro do Sesc Pompeia e no Galpão VB obras que exigem exibição em sala de cinema, uma performance e uma seleção de trabalhos do artista convidado Gabriel Abrantes.

Além das quatro exposições que acontecem nesses três espaços, a programação do 19º Festival conta ainda com **Performances**, atividades de **Programas Públicos** (como encontros e conversas com participantes do Festival, um seminário que problematiza as questões do Sul e oficinas com artistas) e ações educacionais para grupos e famílias.

Nas **Zonas de Reflexão** instaladas no Sesc Pompeia, no Galpão VB e no Paço das Artes, plataformas digitais do Videobrasil estarão disponíveis para consulta do público: como a **Videoteca**, com acesso a mais de 1.300 obras do Acervo Videobrasil, o [**Canal VB**](http://site.videobrasil.org.br/canalvb/todos) e a [**PLATAFORMA:VB**](http://plataforma.videobrasil.org.br/). Nelas também estarão expostos catálogos do Festival, editados pela Edições Sesc São Paulo e a Associação Cultural Videobrasil (saiba mais sobre as publicações no site do [Videobrasil](http://site.videobrasil.org.br/publicacoes) ou na [Loja Virtual do Sesc São Paulo](http://www.sescsp.org.br/loja/filter.action?tagId=624)).

**Panoramas do Sul | Artistas Convidados**

**Pela primeira vez, o Festival traz em sua programação uma mostra coletiva de artistas convidados, cujas obras tocam em questões pertinentes do eixo Sul geopolítico. Na exposição *Panoramas do Sul | Artistas Convidados*, que será montada no Galpão do Sesc Pompeia, os efeitos do imperialismo e do colonialismo, a formação identitária, a artesania atualizada e levada ao contexto da arte contemporânea, os trânsitos globais e a relação cultura-natureza são alguns dos temas tratados pelos artistas** convidados pela Comissão Curadora: **Abdoulaye Konaté (Mali), Gabriel Abrantes (Portugal), Rodrigo Matheus (Brasil), Sônia Gomes (Brasil) e Yto Barrada (Marrocos/França).**

**Abdoulaye Konaté, originário do Mali,** fundador e diretor geral do Conservatoire des Arts et Métiers Multimédia em Bamako**,** foi o primeiro artista convidado para o 19º Festival. Konaté apresenta um conjunto de três tapeçarias em grandes dimensões (uma delas comissionada pelo Festival) inspiradas no encontro que teve com um grupo guarani de Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, em viagem ao Brasil no fim de 2014.

Os comentários contundentes sobre assuntos políticos e ambientais de relevância global, combinados às tradições artesanais e estéticas do Mali, tornaram sua obra central ao Festival e à escolha dos demais artistas convidados. Entre os temas abordados em sua obra estão os efeitos nefastos da globalização, a violação dos direitos humanos, os genocídios, os impactos da Aids, o desmatamento, as ditaduras e guerras, o extremismo religioso e a imigração africana. O artista participou da Documenta 12 (2007), de bienais no continente africano, como a Dak’Art e a Bienal de Johanesburgo, expôs em museus como o Centre Pompidou (Paris, França), o Moderna Museet (Estocolmo, Suécia) e o Stedelijk Museum (Amsterdã, Holanda). **Konaté** tem obras nas coleções do Metropolitan Museum of Art (Nova York, EUA) e do Musée National du Mali (Bamako, Mali), entre outras. Recentemente, teve grande mostra retrospectiva na Blain|Southern, em Berlim, sob curadoria de Koyo Kouoh, diretora artística da Raw Material (Senegal) e membro do Júri de Premiação do 18º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil (2013).

**Única brasileira na** mostra principal da 56ª Bienal de Veneza, *All the world's futures*, com curadoria de Okwui Enwezor, **Sônia Gomes, artista de 67 anos nascida em Caetanópolis, Minas Gerais, tem uma produção que dialoga** com as obras de Konaté. Em seu trabalho, Sônia produz estruturas tridimensionais complexas, com tecidos submetidos a torções, bordados e sobreposições. Esses materiais foram encontrados ou recebidos pela artista e possuem uma história, um passado, como ela enfatiza. Sônia traduz em sua obra a influência popular da avó materna, parteira e benzedeira, bem como a influência erudita da família paterna, de quem recebeu educação formal. A obra da artista cria um cosmo particular, ligado à memória familiar, à identidade racial, à história social, ao mesmo tempo em que discute as possibilidades da escultura. Trabalhos de séries como Torções e Patuás serão unidos para a exposição, gerando uma obra inédita em grande escala.

O português **Gabriel Abrantes** questiona as noções de territórios por meio da linguagem cinematográfica. Apontado como jovem revelação da arte portuguesa pela Fundação EDP em 2009, Gabriel discute os efeitos do colonialismo, da globalização e as identidades culturais e sexuais em filmes rodados em países como Angola, Brasil, Sri Lanka e Haiti. O artista participa do 19º Festival com Liberdade (2011), um curta-metragem filmado em Luanda. Trata-se de uma metáfora sobre o massivo número de imigrantes vindos da China para Angola, encarnada por um rapaz sexualmente impotente em relacionamento com uma jovem chinesa. Segundo o artista, a inspiração veio das histórias que ouviu da sua mãe, angolana, e de notícias sobre o crescimento econômico em Angola e de suas relações comerciais com a China. Liberdade foi premiado no Locarno Film Festival (Suíça) e no IndieLisboa (Portugal), ambos em 2011. O artista terá também uma série de vídeos exibida no **Programa de Filmes | Gabriel Abrantes** no Teatro do Sesc Pompeia e no Galpão VB na semana de abertura e ao longo do Festival.

Em contraste com a organicidade das técnicas artesanais exploradas por Konaté e Gomes, a obra do brasileiro **Rodrigo Matheus** demanda engenharia pesada para suspender tambores e construir uma estrutura de balanços, pesos e contrapesos que dinamizam a ocupação do espaço do Galpão do Sesc Pompeia e lançam o público numa zona de instabilidade com possíveis paralelos na provisoriedade das relações econômicas e sociais que embalam o inconsistente debate político contemporâneo. Ao operar justaposições ou confrontos entre artefatos industriais ou materiais orgânicos encontrados nos centros urbanos e na natureza, o artista quebra a lógica da produção em massa e explora novas possibilidades de representação e a própria noção de funcionalidade, criando estranhamentos e novos significados para as tecnologias que nos eram familiares. Sua obra está presente em coleções como a do Instituto Inhotim, na cidade mineira de Brumadinho, e do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

A obra da franco-marroquina **Yto Barrada** trata das complexas relações entre África e Europa. *Wallpaper — Tangier,* exibida no 19º Festival, é a reprodução fotográfica, em grandes dimensões, do papel de parede que a artista encontrou no interior de uma cafeteria em Tânger, que reproduz uma paisagem alpina. Além de ser um claro exercício de metalinguagem e discussão sobre a natureza da imagem, o trabalho denuncia como ambos os cenários (o original e o do café) perdem suas identidades particulares e são observados sob a ótica do exotismo. Presidente-fundadora da Cinémathèque de Tanger (dedicada ao desenvolvimento da cultura cinematográfica no Marrocos), Yto observa as barreiras políticas, físicas e psicológicas que moldam a vida dos marroquinos, e questiona: qual é a condição de um lugar do qual o povo quer sair? Enquanto o governo do Marrocos se empenha em atrair turistas, milhares de marroquinos realizam a ilegal e perigosa travessia até a Europa via Estreito de Gibraltar, ao qual Tânger tem acesso.

As obras escolhidas desses cinco artistas atestam a potência da produção artística desse recorte geopolítico e refletem a radicalização da proposta desta edição, que transformou o Sul e as suas múltiplas questões em pontos de partida de todos os seus eixos curatoriais.

**Panoramas do Sul | Obras selecionadas e Programas de Filmes | Obras Selecionadas**

Na área de Convivência e no Teatro do Sesc Pompeia, são apresentados 56 trabalhos de 53 artistas e grupos de 22 países selecionados por meio de um edital de obras criado para o Festival. A exposição *Panoramas do Sul | Obras Selecionadas*e o *Programa de Filmes | Obras selecionadas* reúnem vídeos, videoinstalações, fotografias, gravuras, pinturas, performances e instalações que tocam em questões históricas, políticas, geográficas, culturais e estéticas latentes do Sul geopolítico, **como diásporas, identidades híbridas, trânsito migratório e viagens, narrativas pessoais, memórias, isolamento, tecido social e insularidade.**

**A lista completa de artistas: Obras selecionadas**

1. Ali Cherri (Líbano/França)
2. Aline X e Gustavo Jardim (Brasil)
3. Ana Vaz (Brasil/França)
4. Andres Bedoya (Bolívia)
5. Armando Queiroz (Brasil)
6. Beto Shwafaty (Brasil)
7. Bianca Baldi (África do Sul/Alemanha)
8. Carlos Mélo (Brasil)
9. Chameckilerner (Brasil)
10. Chulayarnnon Siriphol (Tailândia)
11. Clara Ianni (Brasil)
12. Daniel Frota (Brasil/Países Baixos)
13. Daniel Jacoby (Peru/Países Baixos)
14. Daniel Monroy Cuevas (México)
15. Débora Bolsoni (Brasil)
16. Distruktur (Brasil/Alemanha)
17. Dor Guez (Israel)
18. Enrique Ramírez (Chile/França)
19. Felipe Bittencourt (Brasil)
20. Haroon Gunn-Salie (África do Sul)
21. Hui Tao (China)
22. Iosu Aramburu (Peru)
23. João Castilho (Brasil)
24. Karolina Bregula (Polônia)
25. Köken Ergun (Turquia)
26. Kush Badhwar (Índia)
27. Leticia Ramos (Brasil)
28. Louise Botkay (Brasil)
29. Luciana Magno (Brasil)
30. Maria Kramar (Rússia)
31. Marinos Koutsomichalis, Maria Varela, Afroditi Psarra (Grécia)
32. Maya Watanabe (Peru/Países Baixos)
33. Michael MacGarry (África do Sul)
34. Mihai Grecu (Romênia/França)
35. Monica Rodriguez (Porto Rico/EUA)
36. Pablo Lobato (Brasil)
37. Paulo Nazareth (Brasil)
38. Paulo Nimer Pjota (Brasil)
39. Pilar Mata Dupont (Austrália)
40. Rafael RG (Brasil)
41. Roberto Santaguida (Canadá/Sérvia)
42. Rodolpho Parigi (Brasil)
43. Rodrigo Cass (Brasil)
44. Roy Dib (Líbano)
45. Runo Lagomarsino (Suécia/Brasil)
46. Slinko (Ucrânia/EUA)
47. Solon Ribeiro (Brasil)
48. Tatiana Fuentes Sadowski (Peru/França)
49. Taus Makhacheva (Rússia)
50. Tiécoura N'Daou (Mali)
51. Vera Chaves Barcellos (Brasil)
52. Viktorija Rybakova (Lituânia/México)
53. Waléria Américo (Brasil)

**Panoramas do Sul | Projetos Comissionados**

A exposição *Panoramas do Sul | Projetos Comissionados*, com abertura em 8 de outubro, às 19h, no Galpão VB, é resultado de uma nova ação do Festival, que pela primeira vez instituiu um edital de projetos com a perspectiva de comissionar e acompanhar a produção de trabalhos de jovens artistas. A Comissão Curadora escolheu os projetos de Carlos Monroy (Colômbia), Cristiano Lenhardt (Brasil), Keli-Safia Maksud (Quênia) e Ting-Ting Cheng (Taiwan), produzidos em diálogo direto e contínuo com os curadores do Festival. A coletiva dos artistas marca a abertura do Galpão VB, sede da Associação Cultural Videobrasil, um espaço voltado à ativação permanente das obras do Acervo Videobrasil e ao desenvolvimento de processos criativos e de reflexão por meio de exposições, residências artísticas, laboratórios de criação, programas de filmes, seminários, oficinas e encontros.

As obras serão exibidas a partir do dia 8 de outubro, abrindo o Galpão VB para a cidade de São Paulo. Com mais de 800m², o projeto é assinado pelo arquiteto Gui Paoliello e será o primeiro espaço dedicado à programação de artes visuais na região da Vila Leopoldina. O Galpão VB funcionará também como centro de pesquisa, com acesso à Videoteca, que disponibiliza quase 1.300 obras do Acervo Videobrasil, entre vídeos que participaram das edições anteriores do Festival, documentários da série Videobrasil Coleção de Autores e registros de performances. Uma sala de leitura especializada em publicações de artes visuais e *media art*, atualmente com mais de 3.200 títulos, também estará aberta para consulta pública. O Galpão VB conta ainda com espaço de serviços aberto ao público, com café e loja institucional (com publicações realizadas em parceria com as Edições Sesc São Paulo, títulos da série de filmes Videobrasil Coleção de Autores, e outras produções do Videobrasil).

**Os artistas da exposição de Projetos Comissionados**

**Carlos Monroy**participa com *Llorando se foi. O Museu da Lambada. In memoriam de Francisco “Chico” Oliveira*, que relaciona dois fenômenos dos anos 80 no Brasil: a consagração da lambada, sua incidência na construção da identidade nacional e o início e exponencial crescimento da imigração boliviana em São Paulo.

Com o filme *Superquadra-saci*, **Cristiano Lenhardt** pretende discutir o encontro entre as origens indígenas brasileiras e a “cidade-paisagem”, o cenário urbano, com remissões ao modernismo nacional.

Em *Mitumba*, **Keli-Safia Maksud** discute a imagem de higiene racial, propagada na época vitoriana em anúncios de sabão, e a identidade africana a partir dos tecidos percebidos mundialmente como autêntica expressão da África, apesar de fabricados desde 1846 nos Países Baixos.

Por fim, a artista **Ting-Ting Cheng**participa com *The Atlas of Places do not exist*. Trata-se de uma biblioteca contendo mais de 500 livros sobre lugares que não existem – política, social, geográfica ou filosoficamente. A obra explora o conceito de existência e visibilidade, questionando as fronteiras entre as nações e as definições de realidade.

**Exposição Paralela no Paço das Artes**

**O Paço das Artes será palco para a realização da exposição paralela do Festival, intitulada *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo – obras do Acervo Videobrasil***, com abertura no **dia 9 de outubro.**

Com curadoria de Diego Matos, coordenador de Acervo e Pesquisa da Associação Cultural Videobrasil, a exposição apresenta, até o dia 10 de janeiro de 2016, 16 obras do Acervo Videobrasil que se relacionam com os conteúdos do 19º Festival. Esses filmes compreendem um período que vai de 1978 a 2012 e representam 16 artistas e grupos de lugares e vivências distintas.

Os trabalhos foram divididos em três grupos, de acordo com os seguintes temas: *Afeições, tempos e estradas*; *Democracia, documento e ficção*; e *Fala, escuta e dissenso*.

As histórias narradas em alguns trabalhos mostram, por exemplo, as ambivalências existentes no Brasil. Em *A Situação* (1978, 09’), Geraldo Anhaia Mello, personagem e autor do vídeo, bebe dois litros de cachaça enquanto fala sobre a situação sócio-político-econômica e cultural do país. Rita Moreira, com *Temporada de Caça* (1988, 25’), discute os crimes contra os homossexuais e a homofobia na cidade de São Paulo. Outro tema abordado, os sentimentos e as dissonâncias que a democracia gera dentro de si, é discutido em *11 de Septiembre* (2002, 05’30’’) de Claudia Aravena. No filme, a artista traça um paralelo entre a queda do presidente socialista Salvador Allende, em 11 de setembro de 1973, e o ataque às torres do World Trade Center, em Nova York, em 11 de setembro de 2001.

**A lista de artistas da exposição paralela *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo – obras do Acervo Videobrasil***

1. Cao Guimarães (Brasil)
2. Carlos Nader (Brasil)
3. Claudia Aravena (Chile)
4. Clive van den Berg (Zâmbia)
5. Cristiano Lenhardt (Brasil)
6. Gabriel Acevedo (Peru)
7. Geraldo Anhaia Mello (Brasil)
8. João Moreira Salles (Brasil)
9. Karim Aïnouz (Brasil)
10. Malek Bensmaïl (Argélia)
11. Marcellvs L. (Brasil)
12. Marcelo Gomes (Brasil)
13. Nurit Sharett (Israel)
14. Rita Moreira (Brasil)
15. Sandra Kogut (Brasil)
16. The Otolith Group (Reino Unido)

**Publicações**

Este ano, serão lançadas, ao todo, cinco publicações, frutos da parceria entre as Edições Sesc São Paulo e a Associação Cultural Videobrasil, com coordenação editorial de Teté Martinho e Solange Farkas.

No dia 10 de outubro serão lançados no Sesc Pompeia os livros ***Panoramas do Sul | Artistas Convidados***, que reúne referências sobre a obra e o pensamento dos artistas convidados do Festival, e ***Panoramas do Sul | Leituras | Perspectivas para outras geografias do pensamento***, uma compilação de ensaios e manifestos artísticos que apresentam, defendem ou questionam o conceito de Sul geopolítico*.* Em 25 de novembro ocorre o lançamento da publicação ***Panoramas do Sul | Obras Selecionadas e Projetos Comissionados***, que cataloga e aprofunda a reflexão em torno das 60 obras e projetos que integram as duas exposições.

Além das três publicações cujo conteúdo está ligado ao 19º Festival, haverá em 8 outubro, no Galpão VB, o lançamento de ***Videobrasil: três décadas de vídeo, arte, encontros e transformações****,* que revisita os conteúdos e mudanças que marcaram a trajetória do Videobrasil, de uma iniciativa local, voltada a fomentar e discutir o vídeo brasileiro dos anos 1980, a uma plataforma para a produção artística contemporânea do Sul geopolítico. A narrativa centra seu olhar nos artistas, obras e ideias que ajudaram a construir a identidade do Festival, realizado em parceria com o Sesc São Paulo desde 1992, e marca os pontos de inflexão fundamentais de sua história, como a internacionalização e a abertura a todas as manifestações artísticas.

Ao lado de ***Panoramas do Sul | Obras Selecionadas e Projetos Comissionados***, é lançado em 25 de novembro, também no Sesc Pompeia, o ***Caderno Sesc\_Videobrasil 11: Alianças de Corpos Vulneráveis****.* Com curadoria do escritor e curador peruano Miguel Angel López, que participou da 31ª Bienal de São Paulo, a obra propõe observar como o feminismo, o ativismo gay, a pós-pornografia e outras formas de resposta crítica a partir do corpo estão transformando os discursos da história da arte e a gramática da arte em si. A publicação mescla ensaios teóricos e propostas visuais que revisitam iniciativas *queer* na arte ou propõem novas visões da história da arte à luz dessas respostas críticas. Apresentado por Angel López, o Museo Travesti del Peru, de Giuseppe Campuzano, ganha formato impresso na publicação. O lançamento é pontuado pela mesa formada pelo curador da publicação, Miguel Angel López, por Julia Bryan-Wilson, professora da Universidade de Berkeley e colaboradora desta edição, e pela jornalista Teté Martinho, coordenadora editorial do Videobrasil.

**Prêmios e Residências**

O **19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul**amplia seu número de premiações. Além do **Grande Prêmio** em dinheiro, no valor bruto total de R$ 75 mil, e de **nove prêmios de residência**, o 19º Festival lança um prêmio especial: o **Prêmio SP-Arte/Videobrasil**. Os artistas premiados recebem ainda uma escultura-troféu concebida por Efrain Almeida. Concorrem à premiação os 53 artistas selecionados pelo edital de obras que participam de exposição e programas de filmes no Sesc Pompeia e no Galpão VB. Os artistas premiados serão anunciados no dia **10 de outubro**,em cerimônia no Teatro do Sesc Pompeia.

Os escolhidos pelo júri poderão fazer residência em: A-I-R Laboratory (Polônia), Arquetopia (México), Delfina Foundation (Reino Unido), Djerassi Resident Artists Program (EUA, por meio do prêmio concedido pela instituição parceira Res Artis), Kooshk Residency (Irã, por meio do prêmio concedido pela instituição parceira Res Artis), Kyoto Art Center (Japão, por meio do prêmio concedido pela instituição parceira Res Artis), Red Gate Residency (China, por meio do prêmio concedido pela instituição parceira China Art Foundation), Residência Vila Sul (Brasil, por meio da instituição parceira Goethe-Institut) e Wexner Center for the Arts (EUA).

**O Júri de Premiação do 19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul é composto por:** Hoor Al-Qasimi (Emirados Árabes Unidos), curadora, presidente e diretora da Sharjah Art Foundation, responsável pela Bienal de Sharjah; N’Goné Fall (Senegal), curadora independente, crítica de arte, ensaísta e consultora em engenharia cultural; Priscila Arantes (Brasil), pesquisadora, docente, curadora e gestora cultural, diretora técnica e curadora do Paço das Artes; Sofía Hernandez Chong Cuy (México), curadora e editora, atualmente responsável pela Coleção Patricia Phelps de Cisneros; e Till Fellrath (Alemanha), representando a Art Reoriented, plataforma curatorial multidisciplinar baseada entre Munique e Nova York, formada por Fellrath e Sam Bardaouil (Líbano).

Todos os premiados vão receber peças exclusivas, criadas pelo artista brasileiro Efrain Almeida. Para a 19º edição, Efrain presta homenagem às artes e aos artistas visuais, atualizando um símbolo recorrente em sua produção: um par de olhos. A escultura-troféu concebida por Efrain cita a história de Santa Luzia, conhecida como protetora dos olhos. Luzia teve seus olhos arrancados por ordem de um imperador romano como pena por não rejeitar sua fé cristã e, segundo a doutrina católica, dois novos olhos lhe foram milagrosamente providos. Para Efrain, o convite para criar essas peças significa um diálogo, uma possibilidade de intercâmbio entre a sua obra e a dos artistas premiados que, graças ao recorte geopolítico do Festival, vêm das mais diversas partes do mundo. A escultura criada por Efrain estará exposta com as obras dos artistas selecionados no Sesc Pompeia. No Galpão VB, serão exibidas todas as outras peças entregues como troféus aos artistas premiados nas edições anteriores.

**Programas Públicos**

Os Programas Públicos configuram o ambiente de diálogo do 19º Festival, possibilitando que a pesquisa curatorial se desenvolva por meio de ações de contato com o público. Os artistas vão participar também de encontros e debates que reúnem curadores, críticos, pesquisadores, representantes de instituições e de residências artísticas para discutir e refletir temas urgentes relacionados à arte e à cultura contemporâneas, todos gratuitos e abertos ao público em geral. Os Programas Públicos são compostos por três eixos: Encontros e Conversas, Seminário (intitulado *Lugares e sentidos na arte: debates a partir do Sul*) e Oficinas.

O **Seminário** *Lugares e sentidos na arte: debates a partir do Sul*, com curadoria de Sabrina Moura, procura expandir questões centrais trazidas pelas exposições que compõem o Festival. Pensadores, escritores e artistas discutirão a expansão da arte como campo produtor de conhecimento em quatro encontros ao longo do mês de outubro. A primeira mesa, *Repensar tradições: arte, gesto e contemporaneidade,* discute quais os sentidos do contemporâneo na arte. Já *Repensar espaços: arte, usos e cotidiano* procura explorar os lugares que a arte ocupa nos dias de hoje, enquanto *Repensar narrativas: arte, memória e ficção* pretende levar o espectador ao campo da imaginação. Fechando o ciclo do seminário, a mesa *Repensar o tempo: arte, silêncios e histórias* vai debater as práticas de pensadores e artistas que buscam desestabilizar (ou reiterar), em suas obras, as forças políticas que limitam os campos da história e da memória.

A programação de **Encontros e Conversas** foca em diferentes eixos da programação do Festival e conta com uma visita guiada com Rodrigo Matheus, um dos artistas convidados para o 19º Festival e autor da única obra *site-specific* realizada para o evento. Num encontro informal com a Rede de Residências, representantes das instituições parceiras do 19º Festival conversam com o público sobre suas atuações. As leituras de portfólios promovem encontros entre artistas selecionados para o 19º Festival e artistas previamente inscritos nesta atividade. Também será realizado um encontro com a plataforma de discussão Tilting Axis, que visa a promover conversas e um maior engajamento entre os profissionais que trabalham com iniciativas lideradas por artistas e instituições do Caribe.

As **Oficinas**, conduzidas por artistas do Festival, equipe de educadores e sob a coordenação da Zebra5 Jogo e Arte representam novas possibilidades de compreensão e contato com os artistas e suas poéticas. Abdoulaye Konaté dá inicio à programação com *Memória tecida: monotipia vista do Mali*, na qual, a partir da prática do ateliê coletivo, o artista aproxima o público de sua poética e de linguagens artísticas tradicionais do Mali, seu país de origem. A artista Ting-Ting Cheng é o ponto de partida para a segunda oficina: *Vocabulário de um Sul existente: invenção de um mundo a partir de lugares inexistente*s. Tendo seu trabalho sobre lugares inexistentes como base, o público é convidado a construir um repertório conceitual e imagético sobre o lugar ocupado pelo Sul, repensando conceitos, historiografias e cartografias. A oficina *Lambada e o Corpo Social: o corpo da memória e vivência com dança*, com o artista Carlos Monroy, reflete sobre conceitos como origem, mestiçagem cultural e construção folclórica e termina com uma prática de dança que reflete os temas abordados. Ações de mediação e oficinas com o público espontâneo são realizadas pelo Zebra5 aos finais de semana, durante todo o período expositivo.

A exposição *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo – obras do Acervo Videobrasil* também tem em sua agenda de Programas Públicos dois roteiros distintos de visitas guiadas, conduzidas pelo curador Diego Matos, que acontecem no Paço das Artes em dois sábados durante o período expositivo.

**Sesc São Paulo e Associação Cultural Videobrasil| Parceria no fomento da arte do Sul global**  
Criado em 1983 por Solange Farkas, sua curadora geral desde então, o Festival passou a ser realizado em parceria com o Sesc São Paulo em 1992, o que possibilitou a sua expansão e internacionalização. Foi nesse momento que a curadoria do Festival definiu seu foco em torno do Sul geopolítico, assumindo esse recorte como condição para a seleção de artistas e passando a tratar seus contextos diversos e complexos. Desde 2005 (15ª edição), *Panoramas do Sul* se tornou o título da mostra competitiva do Festival. Na 19ª edição, o Festival radicaliza sua proposta e transforma *Panoramas do Sul* numa legenda que define o corpo central de toda a programação e escolhas curatoriais buscando aprofundar a discussão sobre Sul global, tão pertinente na atualidade. A parceria entre Sesc São Paulo e Videobrasil viabiliza ainda a itinerância do Festival para outras cidades do Brasil, além de publicações sobre cultura e arte contemporânea e produtos audiovisuais, como a série de filmes da Videobrasil Coleção de Autores.

**PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DE ABERTURA**

**19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul**

**Semana de abertura:** 6-10 outubro de 2015

**6 DE OUTUBRO, TERÇA-FEIRA**

20h00 | Sesc Pompeia, Galpão | **Abertura da exposição *Panoramas do Sul | Artistas Convidados***

20h00 | Sesc Pompeia, Convivência | **Abertura da exposição *Panoramas do Sul | Obras Selecionadas***

20h00 | Sesc Pompeia, Convivência | Performance | *Oiko-nomic Threads*, de Marinos Koutsomichalis, Maria Varela, Afroditi Psarra

21h00 | Sesc Pompeia, Convivência | Performance | *Fancy em Pyetà segundo ato*, de Rodolpho Parigi

**7 DE OUTUBRO, QUARTA-FEIRA**

11h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Programas Públicos | Seminário *Lugares e Sentidos na Arte: Debates a Partir do Sul* | Mesa 1: *Repensar tradições: arte, gesto e contemporaneidade*

13h45 | Sesc Pompeia, Galpão | Programas Públicos | Encontros e Conversas | Visita com o artista convidado Rodrigo Matheus

18h00 | Sesc Pompeia, Teatro | **Abertura do *Programa de Filmes | Obras Selecionadas***

18h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Abertura do *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #1

19h30 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #2

21h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Performance | *VOSTOK cineperformance,* de Leticia Ramos

21h30 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #3

**8 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA**

10h30 | Sesc Pompeia, Oficinas de Criatividade | Programas Públicos | Oficinas | *Memória tecida: monotipia vista do Mali com Abdoulaye Konaté*

11h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Programas Públicos | Encontros e Conversas | *Tilting Axis 1.5*

14h00 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #1

15h00 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #2

16h15 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #3

19h00 | Galpão VB | **Abertura da exposição *Panoramas do Sul | Projetos Comissionados***

19h00 | Galpão VB | **Abertura do *Programa de Filmes | Gabriel Abrantes*** | *Olympia I & II*

19h30 | Galpão VB | **Lançamento do livro *Videobrasil: três décadas de vídeo, arte, encontros e transformações***

**9 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA**

11h00 | Galpão VB | Programas Públicos | Oficinas | *Vocabulário de um Sul existente: invenção de um mundo a partir de lugares inexistentes* com Ting-Ting Cheng

14h00 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Gabriel Abrantes*

15h40| Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #3

16h55 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #2

17h00 | Galpão VB | Programas Públicos | Encontros e Conversas | Encontro com Rede de Residências

18h10 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Obras Selecionadas* | Programa #1

19h00 | Paço das Artes | **Abertura da exposição paralela *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo – obras do Acervo Videobrasil***

**10 DE OUTUBRO, SÁBADO**

10h30 | Sesc Pompeia, Oficinas de Criatividade | Programas Públicos | Oficinas | *Memória tecida: monotipia vista do Mali com Abdoulaye Konaté*

11h00 | Sesc Pompeia, Teatro | *Programa de Filmes | Gabriel Abrantes*

14h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Programas Públicos | Seminário *Lugares e Sentidos na Arte: Debates a Partir do Sul* | Mesa 2: *Repensar espaços: arte, usos e cotidiano*

14h00 | Sesc Pompeia, Teatro | **Lançamento do livro *Panoramas do Sul | Leituras | Perspectivas para outras geografias do pensamento***

16h30 | Sesc Pompeia, Foyer do Teatro | **Lançamento do livro *Panoramas do Sul | Artistas Convidados***

17h00 | Sesc Pompeia, Convivência | Performance | *Oiko-nomic Threads*, de Marinos Koutsomichalis, Maria Varela, Afroditi Psarra

18h00 | Sesc Pompeia, Teatro | Cerimônia de Premiação

**SERVIÇO**

**19º Festival de Arte Contemporânea Sesc\_Videobrasil | Panoramas do Sul**

de 6 de outubro a 6 de dezembro de 2015

[www.19festival.com](http://www.19festival.com)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **SESC POMPEIA**  Rua Clélia, 93  São Paulo, SP  Tel. (55 11) 3871 7700  [www.sescsp.org.br/pompeia](http://www.sescsp.org.br/pompeia)  // [www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br)  **Visitação**  De 6 de outubro a 6 de dezembro de 2015 | De terça a sábado, das 10h às 21h; domingos e feriados,  das 10h às 19h | **GALPÃO VB**  Av. Imperatriz Leopoldina, 1150  São Paulo, SP  Tel. (55 11) 3645 0516  [www.videobrasil.org.br](http://www.videobrasil.org.br)  **Visitação**  De 8 de outubro a 6 de dezembro de 2015 | Segundas, quartas, quintas e sextas, das 13h às 19h; terças, das 14h às 21h | **PAÇO DAS ARTES**  Av. Universidade, 1  São Paulo, SP  Tel. (55 11) 3814 4832 e (55 11) 3815 4895  [www.pacodasartes.org.br](http://www.pacodasartes.org.br)  **Visitação**  De 9 de outubro de 2015 a 10 de janeiro de 2016 | De quarta a sexta, das 10h às 19h; sábados,  domingos e feriados, das 11h às 18h |

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**

A4 Comunicação | Assessoria de Imprensa do 19º Festival

Sócia-diretora: Mai Carvalho

Direção: Neila Carvalho | neilacarvalho@a4com.com.br

Coordenação: Danilo Thomaz | danilothomaz@a4com.com.br

Tel: +55 11 3897-4122

Assessoria de Imprensa | Sesc Pompeia

Coordenação: Roberta Della Noce

(11) 3871-7740

Assessores: Igor Cruz e Fernanda Porta Nova

(11) 3871-7776 e 7720

imprensa@pompeia.sescsp.org.br

Comunicação | Associação Cultural Videobrasil

Coordenação: Ana Paula Vargas | paula@videobrasil.org.br

Redação: Deborah Moreira | deborah@videobrasil.org.br

Desenvolvimento web: Eduardo Haddad | eduardo@videobrasil.org.br

Mídias Sociais: Kátia Kônig | katia@videobrasil.org.br

Tel: +55 11 3465 0516

comunicacao@videobrasil.org.br